

Eleições 2010

candidatos no Globo

'Ser elegante é ser adequado'

• JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS: Especialistas em moda já elogiaram sua elegância. O que é elegância para a senhora?

• MARINA SILVA: Ser elegante para mim é ser adequado. Cada pessoa que se sente adequada consigo mesma é elegante. Aprendi isso quando fui ao estado de Iowa, nos Estados Unidos. Sempre olho os pinheirinhos nas calçadas, eu acho tão inadequado, não parece a paisagem brasileira. E quando eu fui lá naquele gelo, com aqueles ursos, vendo os pinheiros, era tudo tão adequado e tão elegante que eu aprendi que ser elegante é ser adequado consigo mesmo. Eu sou eu mesma. Quando eu cheguei ao Congresso, veio um pessoal querer fazer consultoria de moda para mim e sugeriu um tailleur. Sou magrinha, e aquele tailleur, aquela sainha curtinha, com essas perninhos finas... Eu disse: "Meu Deus, parece mais uma tartaruga com excesso de casco, eu não quero isso, não. Eu vou ficar com o meu saíão, com a minha roupa." Pois não é que a Danuza Leão fez uma matéria belíssima me elogiando? E eu pensei: "Ser adequado consigo mesmo é elegante." Estou assim até hoje.

• FERNANDO CALAZANS: Sua campanha tem se distinguido pela educação, fugindo da troca de acusações. De que forma prática a senhora pretende expandir sua educação num terreno tão amplo e frágil que é a educação dos meninos e meninas brasileiros?

• MARINA: Vamos aumentar os investimentos a partir de 2011. Trabalhar para que o investimento em educação saia de 5% do PIB para 7%. E alcançar a ideia de educação de qualidade. Investir no professor, o que não é apenas pagar melhor salário.



"SOBRE ADOÇÃO", ficarei sempre ao lado da criança. Seja casal gay ou heterossexual, vai passar por avaliação", diz Marina

Tem aquilo que você aporta, para que ele sinta que maneja ferramentas adequadas ao aprender e ao ensinar do século XXI. A maioria dos professores, em conversas, diz: "Não estou dando conta." Porque as crianças não aguentam mais as aulas tradicionais. A criança vai à lan house, tem imagem, áudio, estímulos de toda natureza. A escola não foi capaz de integrar essa nova base tecnológica para passar o conhecimento. Outra coisa: temos que pensar da educação infantil à universidade. Se a criança não é estimulada na fase certa, chega ao ensino fundamental e vai ser tratada como se tivesse déficit cognitivo. O Estado tem obrigação de dar uma edu-

ciação infantil de qualidade. A educação fez um milagre na minha vida. Eu sou um milagre da educação. Às vezes, a gente mistifica uma pessoa, o Pelé, o Lula, a Marina... Não, aprender é um ato que a gente aprende.

• ARNALDO BLOCH: A senhora é simpatizante do criacionismo, que não reconhece a teoria da evolução. Peço que comente isso e suas posições sobre aborto, casamento homossexual, adoção de crianças por parceiros do mesmo sexo e a lei que criminaliza a homofobia, em trâmite no Congresso.

• MARINA: É um equívoco dizer que defendo o criacionismo. Sou apenas uma pessoa que crê que Deus criou

as coisas. Não preciso de teoria científica para fundamentar. Fui a uma escola adventista, que ensina criacionismo e evolucionismo. Um jovem me perguntou: "O que a senhora acha de a escola ensinar criacionismo?" Eu disse: "Desde que ensine também o evolucionismo para que os jovens façam suas escolhas, não vejo problema." E defendo a ciência como forma de sairmos desta situação terrível de esgotamento da capacidade de regeneração do planeta. Em relação ao aborto, tenho uma posição contrária. Os regramentos que já existem estão na lei. Para novas modalidades, defendo plebiscito. A liberalização da maconha, não sei se você perguntou,

mas fez um cardápio inteiro....

• BLOCH: Não perguntei, não...

• MARINA: Há pessoas sérias, como Gabeira, Fernando Henrique, que defendem a liberalização. Para ganhar voto, eu poderia dizer: "Estão querendo perverter a sociedade." Isso é discurso desqualificado. Quem propõe (a legalização) é porque acha que é o caminho para acabar com o tráfico, a violência. Discordo. Defendo plebiscito para debater com especialistas. Sobre união de pessoas do mesmo sexo, seus direitos civis devem ser assegurados. Mas minhas objeções de consciência fazem com que eu não defenda o casamento por entendê-lo como sacramento. Sobre adoção, ficarei sempre ao lado da criança. Seja casal gay ou heterossexual, vai passar por avaliação para saber se está apto. Vocês dizem que um gay não pode adotar uma criança, eu, porém, vos digo (parafraseando discurso de Jesus aos fariseus): melhor essa criança bem cuidada que molestada. Fico imaginando qual seria o "porém, vos digo" de Jesus a cada um de nós.

• ARTUR XEXÉO: No horário eleitoral gratuito, a senhora pede voto para os candidatos a deputado do PV. Mas tem candidato do PV pedindo regulamentação do jogo do bicho. A senhora é a favor do jogo do bicho?

• MARINA: Não sou a favor do jogo do bicho. Não conheço esse candidato. É o partido já fica com a incumbência de verificar quem fez essa defesa. Não tenho nem elementos para julgar. Mas não sou favorável.

O GLOBO NA INTERNET
Confira como foi a temperatura da sabatina na opinião dos internautas
oglobo.com.br/pais/eleicoes2010

o leitor pergunta

Letícia Araújo

DA PLATEIA

A senhora tem propostas modernas para o país. Como falar em avanço e denunciar políticas retrógradas e, ao mesmo tempo, condenar o aborto e pesquisas com célula-tronco?

• Não faço um discurso de circunstância, porque defendo a ética dos valores, não uma ética de conveniência. Quando digo que não defendo o casamento (entre homossexuais) ou o aborto, pago um preço. Mas estamos num estado laico, quem vai decidir é o Congresso, é o plebiscito. Na pesquisa com células-tronco embrionárias, já existe regramento: depois de três anos, pode utilizar as que estão encostadas para o descarte. Sou a favor da vida. Da vida do embrião, da lesma, da aranha. Tem uma questão ética, moral, filosófica. No meu caso, é também uma questão religiosa. Mas conheço pessoas que não advogam qualquer crença e igualmente não são favoráveis. Defendo pesquisas com células-tronco adultas, que têm excelentes resultados. Não advogo a pesquisa com as embrionárias, mas isso já está estabelecido em lei.

João Amorim

DA PLATEIA

Entendo que governar é estabelecer prioridades. O que acha do trem-bala e da usina de Belo Monte?

• A pergunta já deu a resposta. É a prioridade. Temos uma educação em que cerca de 40% das crianças não conseguem chegar à oitava série. Ainda temos mais de dois milhões de jovens analfabetos. Estamos à beira de um apagão de mão de obra. Entre o trem-bala e uma revolução na educação, vou ficar com a revolução na educação. Se não fizermos um investimento sério em educação, o Brasil vai perder a grande oportunidade que tem neste início de século. Nós estamos andando para trás. Em relação a Belo Monte, há um questionamento severo, das comunidades indígenas, de cientistas repetidos, do próprio Ministério Público, de que a licença foi dada por pressão política. Eu não tenho essa informação. Mas espero que o projeto seja viável do ponto de vista social, ambiental e econômico. O projeto não era viável ambiental e socialmente, mas diziam que era economicamente. Agora se descobre que está sendo praticamente bancado pelo Estado.

Daniel V. Duque

PELO SITE DO GLOBO

No que diferem suas propostas para a educação das propostas vigentes no governo Lula e citadas por Dilma Rousseff (candidata do PT à Presidência)?

• Fui a primeira a colocar que precisamos aumentar os investimentos em educação. Hoje, são 5% do PIB. Proponho 7%. A ministra Dilma, em seguida, falou que iria por esse caminho. Estamos propondo a ideia de educação integrada. A educação de tempo integral, em que a criança fica o tempo todo na escola, é desejável. Mas não é possível prover todas as crianças de escola em tempo integral. É possível pensar em modalidades que se integram. Vem a parte da manhã, a criança está na sala de aula. À tarde, visita um museu. Pensar a formação do cidadão em tempo integral, isso é uma mudança de concepção. É uma reforma para que a gente possa atualizar principalmente o ensino profissionalizante. Existem novas ocupações sendo feitas. E vamos investir, sim, em centros de excelência.

Helleck Oliveira

PELO FACEBOOK

O que a senhora pretende fazer para aumentar a fiscalização nas fronteiras, evitando a entrada fácil de armas, drogas e produtos piratas?

• A política de segurança nacional tem de integrar os novos conceitos deste início de século. Para além do combate ao tráfico de drogas e armas, o Exército busca se equipar, ter um contingente permanente com mobilidade para enfrentar determinada situações, como o caso das Farc. Enfim, temos a visão mais tradicional de segurança e ela tem de ser valorizada. Mas há também atribuições adicionais. Como proteger nossa biodiversidade? Como proteger a Amazônia azul? Temos um equivalente à Amazônia na nossa zona costeira, e, infelizmente, não estamos equipados para proteger isso. Quando eu estava no Ministério do Meio Ambiente, trabalhamos com o Exército em relação ao desmatamento. Se o desmatamento da Amazônia caiu de 27 mil quilômetros quadrados para 7 mil no ano passado, foi porque o Exército foi capaz de se atuarizar também.



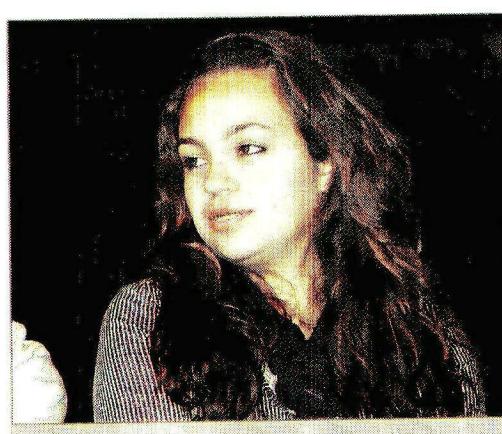
SANDRA estava decidida, mas quis ouvir Marina

Sandra Amâncio

ESTUDANTE

• Aos 19 anos, é a primeira vez em que a estudante de jornalismo da Universidade Federal Fluminense vai votar para presidente. Apesar de, antes da sabatina, estar decidida a votar em Dilma Rousseff (PT), deu chance para ouvir as propostas da adversária do PV.

— Senti falta de saber sobre seus projetos para a saúde, um tema tão importante — disse Sandra, que não dará seu primeiro voto para a candidata verde.



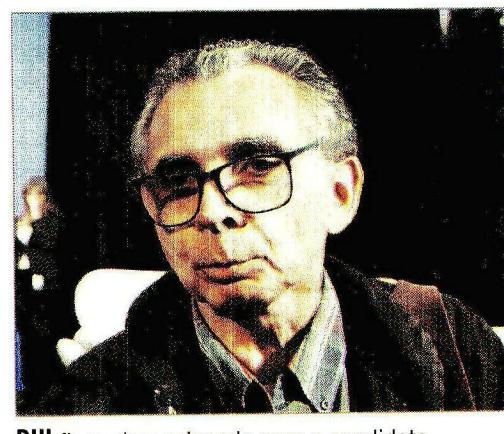
KARINE identifica traços de Lula em Marina

Karine Gaspar

ESTUDANTE

• Antes da sabatina, Karine queria ter motivos para confirmar seu voto na candidata do PV. Sua maior curiosidade era saber como Marina Silva conciliaria crescimento econômico e proteção ao meio ambiente. Ouvidas as respostas da presidenciável, Karine manteve o voto e concluiu:

— Identifico muito mais o Lula na Marina de hoje do que seria na Dilma, a candidata do presidente.



RUI ficou decepcionado com a candidata

Rui Guilherme Freire

APOSENTADO

• Para ele, Marina não poderia ter defendido a Lei Ficha Limpa como avanço, pois, na opinião do morador de Copacabana, a nova regra não funcionou com a eficácia esperada.

— Mesmo sendo eleitor dela, fiquei decepcionado com a visão deturpada que ela tem da Lei Ficha Limpa. Ela defende a lei, mas o Paulo Maluf, por exemplo, pode recorrer e voltar a ser candidato a deputado federal por São Paulo.



AÍDA foi a primeira a chegar ao auditório

Aída Matosinhos

PROFESSORA

• Aída foi a primeira a chegar, uma hora antes do início da sabatina, marcada para as 11h. Moradora do Flamengo, na Zona Sul do Rio, tem 70 anos e enfrentou dores nas pernas apesar atraída pela oratória da candidata:

— Queria vê-la falar. Admiro muito Marina pelo gosto com o meio ambiente. Não dizem que, no futuro, não teremos mais água potável para beber? — pergunta a eleitora da candidata do PV.